

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTORES**

Ana Rosa de Souza Ferreira

**OS REFLEXOS DA EVASÃO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE EJA – NÍVEL
MÉDIO DE URUGUAIANA**

URUGUAIANA

2015

Ana Rosa de Souza Ferreira

**OS REFLEXOS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA- MÉDIO DO
COLÉGIO ROBERVAL BEHEREGARAY AZEVEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao programa de Pós-graduação
em Educação da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
FACED, como requisito ao título de
Especialista em Gestão Educacional do
Programa Nacional de Gestores da Educação
Básica/MEC, orientado pelo Prof.^o Antonio
Paim Falcetta

URUGUAIANA

2015

RESUMO

Este trabalho é o resultado das ações desenvolvidas no Projeto de Intervenção desenvolvido no programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED, como requisito ao título de Especialista em Gestão Educacional do Programa Nacional de Gestores da Educação Básica/MEC, o qual foi aplicado em uma Escola de Nível Médio, no município de Uruguaiana RS com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) – Modalidade Ensino Médio. O tema escolhido do projeto é de grande relevância, visto que a ‘evasão escolar’ é uma prática alarmante em nosso contexto escolar. A pesquisa desenvolvida busca conhecer quem é o público a quem se destina esta modalidade, quais os motivos que levaram muitos alunos a abandonar a escola regular e quais razões fizeram-nos retornar à escola nesta modalidade. Por meio da pesquisa-ação, buscaram-se soluções para sanar o problema, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro dela própria, por meio da autorreflexão coletiva. Com essa pesquisa, pode-se observar e comprovar a heterogeneidade de idade desses indivíduos e comprovar que a maioria dos alunos que frequenta a modalidade é composta de pessoas de baixa renda, que buscam, por meio do ensino, melhorar suas condições de vida. Pode-se perceber também que esses alunos buscam conhecimentos que ultrapassem a educação básica. Esses indivíduos pretendem dar continuidade aos seus estudos, adquirir melhores empregos e, conseqüentemente, conseguir a ascensão social. Foi possível, a partir da pesquisa, levantar dados importantes da opinião dos alunos, da equipe diretiva e dos professores quanto ao trabalho realizado na EJA. Também foi possível detectar problemas no processo de ensino. Vale ressaltar a intenção da equipe de desenvolver um trabalho de qualidade, buscando romper com a passividade do ensino tradicional que ainda vigora. Todo o trabalho é um desafio e, como não poderia ser diferente, alcançamos pontos positivos e negativos, pois identificamos que ainda existem pontos a serem corrigidos no ambiente escolar e nos métodos adotados por alguns professores, pela busca constante de interagir e saber a verdadeira necessidade do aluno da EJA. Buscamos, com pesquisas e reuniões, sanar algumas dificuldades encontradas, como adequar os conteúdos à realidade do aluno.

Palavras-chave: Educação. Evasão. Participação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
REFERENCIAL TEÓRICO	6
METODOLOGIA	12
AÇÕES ANALISADAS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	24
ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e, infelizmente, ainda ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular, principalmente quando falamos da EJA. De acordo com o artigo 37.º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para tanto, há a necessidade de entender a forma como se dará a garantia de permanência desses educandos na escola, pois, de acordo com a mesma Lei, o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na instituição escolar, mediante ações integradas e complementares entre si. Foi justamente pensar a permanência do adulto no ambiente escolar, amenizando a evasão, o que nos instigou na pesquisa-ação desenvolvida na escola. Não basta recorrer à lei que regulamenta e ampara o educando, é preciso se conhecer e analisar possíveis causas dessa problemática muito frequente em nossos sistemas de ensino. Diante desse contexto, vamos construir um plano de ação para nortear as iniciativas e, assim, superar alguns problemas pontuais e traçar estratégias para diminuir a problemática da evasão que assombra a escola em análise.

Conforme já foi anunciado, os objetivos da pesquisa são de avaliar aquilo que foi feito, o que está sendo feito e o que ainda pode ser feito em relação à evasão na educação de jovens e adultos. Nosso propósito é mexer com sentimentos e angústias escondidos dentro de cada educador, para uma reflexão mais complexa e objetiva da prática docente, através de uma gestão democrática.

De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar, são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares, são apontados a própria escola, a linguagem e o professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre a evasão é uma questão de extrema necessidade, dada a dimensão que o tema tomou no âmbito educacional. Hoje tal problema, infelizmente sem ser exceção, se evidencia com frequência em nossa escola.

Quando o jovem se distancia do ambiente escolar, passa a ser um sujeito de “risco”. Como provável consequência, por seus problemas econômicos e culturais, as drogas e a criminalidade tornam-se presentes em sua realidade, entre as tantas outras dificuldades já enfrentadas, o que vem contribuir para que o fator de risco da sociedade cresça.

A escola é uma instituição com significativa influência na vida dos indivíduos e da sociedade. Os sujeitos, desde a mais tenra idade, cumprem um largo período de suas vidas no interior de uma instituição escolar, para a qual levam as suas expectativas, as suas dificuldades e esperanças. Com efeito, pode-se afirmar que a escola é um espaço social caracterizado pela presença de situações diversas provocadas pelo modo de vida em sociedade e que se refletem no cotidiano escolar.

A evasão no ambiente escolar ocorre, assim, quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando-se por ser abandono e ocorrer ao longo do ano letivo. Os fatores desencadeantes podem ser inúmeros, como as condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e à baixa qualidade do ensino das escolas.

Todas as razões apontadas devem ser consideradas influentes no processo de fracasso escolar e evasão, porém as instituições de ensino podem se responsabilizar unicamente pelas questões intraescolares, as quais se configuram os únicos fatores sobre os quais as escolas são efetivamente capazes de atuar. Em consonância com essa afirmação, Almeida e Barbosa (2010) entendem que

[...] os fatores extraescolares que se referem às condições socioeconômicas e às características culturais apresentadas pelos alunos também podem influenciar positiva ou negativamente o seu desempenho escolar. No entanto, estes fatores não serão analisados em profundidade [...] por saber que a escola nada pode fazer para alterar estes fatores (Almeida & BARBOSA, 2010, p. 20).

Dessa forma, buscar possíveis soluções para o problema tem sido a meta principal da escola, já que tal questão constitui um ciclo vicioso para a sociedade de geração para geração, visto que a evasão escolar gera uma série de prejuízos para o cidadão e para a sociedade em que ele está inserido.

Como afirma Danilo Gandin (2000, p. 35) deseja ser, essencialmente, o planejamento de decidir quais as coisas certas a fazer e quais os motivos que nos levam a fazê-las, embora não renuncie aos instrumentos e às técnicas que permitam “fazê-las bem”.

A escola, como espaço para a democracia, torna o sujeito agente de sua construção, como afirma Freire (1996):

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (1996, p. 46).

É necessário, portanto, pensar estratégias de fortalecimento dos sujeitos, assim como instrumentalizar a comunidade escolar quanto às questões que envolvem a evasão escolar, por meio de ações que possibilitem evidenciar as potencialidades das crianças e dos adolescentes para romper com a lógica da evasão, o que implica, dentre outras ações, propor mudanças no Projeto Político-Pedagógico. Desta forma, a evasão dos alunos na escola em estudo, tornou-se um problema no ambiente escolar. Questões como “O que leva o aluno a evadir da escola?” ou “Como mostrar ao aluno da EJA a importância da continuidade de seus estudos?”. Esses tópicos tornaram-se indagações frequentes no ambiente escolar.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, assim como estabelece os princípios de igualdade de condições para acesso e permanência na escola (art. 206, inciso I). Esse direito é ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996, a qual apresenta a organização do sistema educacional brasileiro.

A despeito do direito assegurado na CF de 1988, a realidade da educação brasileira é permeada por problemas seculares, ainda não resolvidos na atualidade. Esses problemas dizem respeito àqueles que foram configurados como fracasso escolar, isto é, a repetência e a evasão escolar.

Segundo Cortella (2006), a educação, como direito objetivo de cidadania, fortalece a percepção de que, no momento em que as classes trabalhadoras passam a frequentar mais amiúde os bancos escolares, os paradigmas pedagógicos em execução passam a ser insuficientes para dar conta plenamente desse direito social e democrático.

O abandono da escola é composto, então, pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflituam no interior dessa problemática. Dimensões essas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isso porque as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais, entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Desta forma, o público-alvo escolhido são alunos do Ensino Médio da EJA, visto que a modalidade de ensino ao longo da história da Educação, caracterizou-se por um modelo de suplência e de alfabetização com caráter eminentemente compensatório, na maioria das vezes, com o único objetivo de preparar mão-de-obra para o mercado de trabalho. Constituíam-se em uma educação modular, fragmentada e conteudista, contribuindo para a manutenção da subescolarização das pessoas e para a ampliação da demanda da EJA. A Educação de Jovens e Adultos, mais que ir além da Educação Formal, deve incorporar as práticas e os saberes construídos no cotidiano, assumindo a educação não formal, quase sempre desenvolvida nos movimentos populares e organizações sociais. Mudar esta realidade nem sempre é um trabalho fácil, mas analisando as pesquisas aplicadas com os alunos do 3.º ano do Ensino Médio - EJA, concluímos que muitos sabem da importância de uma formação integral. Alunos entre 26–32 anos que buscam na escola um novo caminho profissional, visando a uma graduação e até mesmo pós-graduação, o que nos chama a atenção é que nossos alunos hoje buscam formação acadêmica e não só meramente uma formação para o trabalho.

Sabe-se que muitos são os fatores que levam à evasão, mas é importante a escola estar preparada tanto para receber quanto para formar os adultos ingressantes, pois estes estão em busca de novas oportunidades. Segundo Arroyo (2006): “[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e na adolescência ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade” (2006, p.23).

Para que a educação possa se dar de forma problematizadora e crítica, é necessário que a realidade seja conhecida e que haja uma postura da escola em busca de despertar o desejo de transformação social, e que esta seja elaborada de forma coletiva e participativa. Não há como negar os conflitos existentes na sociedade em relação à EJA. Assim, é preciso interrogar/investigar constantemente a realidade e colocar-se a serviço da superação das estruturas que mantêm e reforçam a desigualdade. É, portanto, papel da escola assumir o direito de questionar a realidade de seu aluno e, assim, negar tudo aquilo que, na ordem social, nega a liberdade e a autonomia criadora dos movimentos sociais e do conhecimento. É preciso deixar os próprios alunos discutirem e buscarem soluções para resolverem seus problemas pontuais em grupo. Como afirma Freire (1996):

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (1996, p.77).

Verificou-se, pela análise do questionário, que o educador da EJA, em sua maioria, se percebe como um estimulador da aprendizagem, fazendo com que seus alunos se sintam instigados a buscar cada vez mais conhecimentos, que podem servir de motivação para que se sintam parte do processo. Segundo Pinto (2010, p. 116), “O educador tem, portanto, que acompanhar o movimento da realidade. A forma de vida pessoal mais perfeita na qual pode realizar este intento é permanecer em constante vinculação com o povo”.

Para que assim aconteça, é importante que esse educador esteja em constante contato com o seu aluno, passando a conhecê-lo em sua totalidade para que haja a troca de experiências. Nesse sentido, o questionário aplicado trouxe informações que reforçam os problemas que geram a evasão. Muito ainda precisa ser feito, mas é necessário buscar meios que possam contribuir para a inclusão desses alunos evadidos. Entre estes, destaca-se que é necessário contemplar uma metodologia diferenciada, que dê sustentação e ainda possibilite ao aluno adulto se sentir seguro e atuante em sala de aula com professores e colegas. É necessário assinalar que todos podem e precisam contribuir de maneira a oportunizar a inclusão dos alunos ingressantes na EJA.

Durante a pesquisa e a aplicação do projeto, observou-se a importância de novos métodos e de uma gestão democrática, pois só assim vamos identificar os problemas que norteiam a escola e seus alunos. Por meio do diálogo e da participação de todos que compõem o ambiente escolar, buscam-se mudanças que venham suprir as necessidades hoje encontradas.

Com a análise da pesquisa aplicada, os professores e a equipe de gestão conseguiram identificar a necessidade que o aluno tem dos temas voltados a sua realidade. Hoje o aluno não percebe a necessidade de muitos conteúdos em seu dia a dia; o aluno busca um significado para o que está aprendendo. Outra dificuldade encontrada é a disparidade entre os alunos frequentadores da EJA. As diferentes vivências devem ser utilizadas em benefício do aluno. O professor pode utilizar as experiências de vida dos alunos como exemplo, pois muitos do que ali estão arrependem-se de não ter concluído seus estudos em idade adequada.

Os alunos estudantes da EJA possuem uma bagagem de experiências, e elas devem ser utilizadas e trabalhadas, pois só assim o aluno irá dar significado à aprendizagem.

Percebemos que, de fato, a evasão ainda é uma problemática que precisa ser vencida no contexto da EJA, mas para que isso ocorra é preciso que haja mudanças desde o sistema educacional, o perfil do professor da EJA, a metodologia de ensino aplicada e a postura de todos os profissionais que lidam diretamente com Jovens e Adultos. A responsabilidade é de todos, em todos os aspectos, pois o trabalho precisa ser realizado em conjunto, envolvendo aluno, professor, equipe pedagógica e família em todas as etapas do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, na educação de jovens e adultos, tendo em vista uma educação qualitativa e transformadora, balizada pela gestão democrática.

Dessa forma, o papel da direção da escola constitui-se em ser apoio real, para que o PPAP realmente aconteça, para que a sua operacionalização realmente se efetive. De acordo com Libâneo, a tarefa da Direção da escola é:

[...] pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional, envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação. A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo, visando atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (2014, p.215)

O desafio de transformar a escola num espaço em que se vivencia a plenitude da democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar na formulação e na implementação da gestão democrática. E esse processo deve acontecer de maneira harmoniosa.

Considerando-se o PI e o conceito de gestão democrática, algumas mudanças já aconteceram em nosso ambiente escolar. Hoje estabelecemos um diálogo com alunos, comunidade e toda a equipe que compõe a escola. Os educadores estão mais preocupados em dar significado ao que estão explicando em aula, adequando seus conteúdos e atividades ao cotidiano do aluno. Percebeu-se, com isso, uma aproximação maior dos alunos e uma satisfação em frequentar as aulas. Ainda temos índices de evasão, mas estamos buscando sempre melhorias em nossa gestão.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi a da pesquisa-ação colaborativa, como investigação da prática docente para promover mudanças que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Silvestre (2008, p. 27), a pesquisa-ação pode ser entendida como “o estudo de um determinado contexto social, realizado pelos próprios atuantes desse contexto, com vistas a promover mudanças por meio da aplicação de planos de ação”.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. (KETELE, 1993, p. 99)

É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

Dessa forma, a presente pesquisa analisou os índices de evasão na EJA – Nível Médio de uma escola localizada no município de Uruguaiana - RS, por meio da coleta de dados, da análise e formulação de possíveis soluções para os problemas encontrados, sempre pensada e encaminhada pelos modos de uma gestão democrática, ou seja, em conjunto com a comunidade escolar, para que, assim, juntos, se refletisse sobre o problema enfrentado.

Durante o processo de aplicação do projeto na instituição, identificamos a necessidade de a escola interagir mais com seus alunos e comunidade. Em determinado momento, foram coletados os dados sobre a evasão na EJA, já que muitos dos alunos que ali estão em algum momento de sua vida já evadiram da escola, e agora retornam ao ambiente escolar.

Nosso principal objetivo era saber o motivo que levou estas pessoas a regressarem para a escola e por que ainda existe a evasão na EJA, além da razão que leva os estudantes a abandonarem os estudos? Após análise dos dados coletados, chegamos a um número significativo de jovens e adultos que abandonaram os estudos, por diversos fatores. Assim, é preciso considerar que o problema da evasão escolar está dentro de um amplo contexto e que os fatores sociais e econômicos interferem nesse quadro.

Por se tratar de um problema que envolve todo o sistema educacional, primeiramente realizou-se uma reunião com os professores, funcionários e equipe

diretiva, para traçar as possíveis causas da evasão na EJA. Identificaram-se, durante os diálogos da equipe, questões referentes à falta de interesse por muito dos alunos, cansaço, insatisfação com os métodos de ensino, com a avaliação e com o sistema escolar. Muitos docentes reconhecem a importância de uma reestruturação no currículo da EJA, num movimento que busca a permanência dos alunos na escola.

Chegou-se à conclusão que um questionário deveria ser aplicado para os alunos, para, assim, traçarmos um perfil dos nossos alunos. O questionário levou em conta diferentes questões. Com a intenção de promover a participação dos jovens na construção de um novo currículo e novos métodos de ensino, oportunizamos uma reunião com os alunos para que colaborassem com o seu ponto de vista para a melhoria do ambiente escolar.

AÇÕES ANALISADAS

Quando falamos em Gestão Democrática, entendemos como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios, colaborando para uma nova caminhada pedagógica.

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos e auxiliares de serviços –, no apoio efetivo da comunidade às escolas como participantes ativos e sujeitos do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

Para uma gestão democrática, contamos com a participação de todos os setores e os frequentadores da escola, já que a mesma pertence à sociedade e é constituída pela sociedade, como afirma Bordenave (1983):

A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens (Bordenave, 1983, p.16).

Dessa forma, a participação de todos os segmentos na administração escolar foi e é de grande valia. Registramos aqui a interessante participação dos alunos no contexto escolar em busca de possíveis soluções para a evasão que assombra nossa realidade.

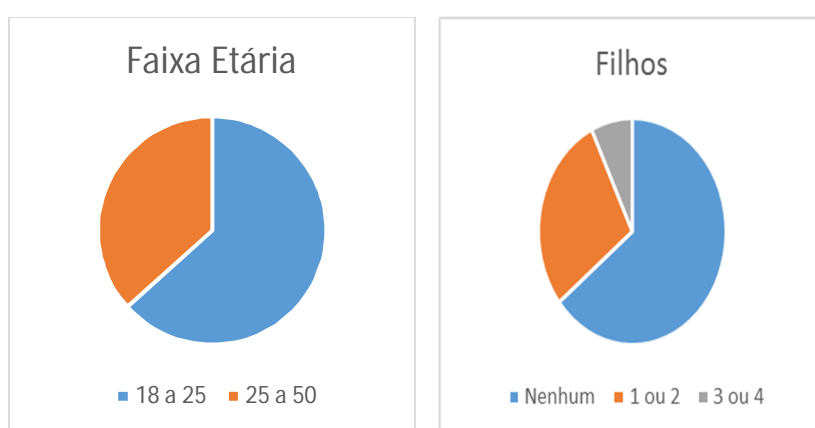
Constatamos o problema de evasão na escola em estudo na modalidade EJA, especialmente no Ensino Médio, dessa forma, por meio de uma gestão participativa, apresentamos o Projeto de Intervenção (PI) para todos os segmentos da escola, em busca de possíveis motivos e questionamentos que possam vir a contribuir para que tal problema fosse sanado. Começamos, então, com os objetivos propostos em

nosso PI, inicialmente com a reunião de professores e toda a equipe escolar para traçar as causas e as soluções às dificuldades encontradas.

Concluimos que os fatores externos já citados são os grandes desafios da escola, pois na análise são indicadores a estrutura familiar, o contexto econômico, o cansaço e a falta de motivação por parte dos alunos.

Dessa forma, a reestruturação do currículo e os métodos adotados pelos profissionais da educação devem vir ao encontro da necessidade e da realidade do aluno, para que ele veja significância no que aprende. Para que tal reestruturação tenha sucesso, o aluno deve ser o principal atuante, praticando ativamente a construção dos métodos.

Durante a reunião, foi formulado um questionário para que os alunos da EJA-Médio Regular respondessem, para, assim, traçar um perfil dos nossos discentes. Perguntas do tipo faixa etária, estado civil, número de filhos, trabalhador ou desempregado, incentivo por parte da família, aspectos positivos que o levaram a voltar a estudar, importância do professor e até onde deseja ir com os estudos (concluir médio, faculdade ou pós). Foram analisados trinta questionários de alunos da EJA/Médio Regular, que nos direcionaram a uma reflexão bastante construtiva. Chegamos aos seguintes índices quanto a faixa etária e número de filhos, que podem gerar influência na permanência dos alunos no ambiente escolar.



Analisando os gráficos, chega-se à conclusão de que a faixa etária dos alunos frequentadores da EJA- Médio apresenta uma disparidade a heterogeneidade das turmas tem se transformado em um dos maiores desafios dos gestores e professores da modalidade. Alinhar a base curricular com as expectativas

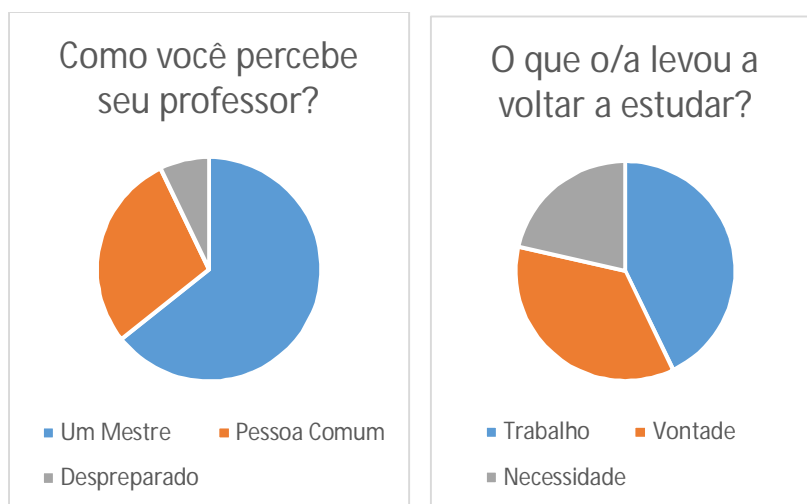
e necessidades de todos os grupos é um esforço diário de todos os agentes. O fato de muitos dos discentes ter filhos é uma realidade entre os frequentadores, muitos dos alunos abandonam a escola em idade própria devido a gravidez e constituição familiar, o tempo e os compromissos não permitem que o jovem continue estudando em período regular.

Muitas vezes também a estratégia de recuperação via EJA não parte necessariamente dos jovens. Há incentivos velados, em redes municipais e estaduais, para que alunos com defasagem atribuída a uma suposta dificuldade de aprendizagem e também aqueles considerados indisciplinados recorram à EJA.

FONSECA (2007) diz que:

“[...] deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso e segurança são precárias, deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com a responsabilidade que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vaga, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali”. (FONSECA, 2007, p.32-33).

A elevada matrícula de jovens na EJA têm representado desafios para professores e gestores da modalidade, que buscam conciliar as diferentes faixas etárias em uma mesma sala de aula, dando conta das expectativas, necessidades e ritmos de cada uma delas. Planejada em sua origem para um público adulto, a EJA tem precisado se reinventar ao oferecer também propostas mais ligadas ao universo juvenil.



Nos gráficos observamos que no caso do ensino de jovens e adultos, por seu caráter particular em relação à educação básica, onde trabalhadores não contemplaram sua educação básica em uma escola regular, essa relação se estreita a tal ponto de se levar a confundir com relações fraternais e às vezes até paternais, onde o aluno faz do professor uma ponte para o pleno acesso ao exercício de sua cidadania, visando uma capacitação no mercado de trabalho para concorrer em uma sociedade considerada, de um ponto de vista crítica, rotuladora e esmagadora.

Os alunos da EJA têm características singulares e geralmente são pessoas que não tiveram acesso ou continuidade à escolarização na chamada idade própria e entre os diversos motivos encontram-se o ingresso prematuro no mundo do trabalho, porém muitos se deparam com um mercado de trabalho exigente e competitivo, que exige qualificação, desta forma quando são questionados sobre os fatores que influenciaram seu retorno está o trabalho e a vontade de concluir o Ensino Médio para buscar uma melhor qualificação.

Após relatos e análise dos profissionais sobre os questionários aplicados, buscou-se um diálogo com os discentes da EJA, em busca de esclarecimentos sobre como eles veem o ambiente escolar hoje. No momento, alguns alunos colocaram questões como: cansaço, família, horário, falta de estímulo, métodos de ensino, entre outros. Buscamos, por meio do diálogo, sugestões para a solução desses problemas. A maioria dos alunos reconheceu que a mudança só irá acontecer se eles, estudantes, reconhecerem a importância dos estudos para a sua vida. Durante a abordagem, estes listaram algumas atividades que os atrairiam mais, nas quais eles poderiam se sentir mais envolvidos, tais como:

- as que dialoguem com suas linguagens;
- que sejam negociadas e não impostas, evidenciando autoridade sem autoritarismo por parte do professor;
- que exijam autonomia, responsabilidade e confiança;
- das quais se sintam parte integrante e não apenas cumpridores de tarefas delegadas;
- que permitam ao aluno dar sua opinião e apresentar suas dúvidas;
- que sejam dinâmicas, não rotineiras, pautadas em experiências;

- que valorizem suas capacidades e seus saberes;
- que considerem o seu ritmo;
- que utilizem tecnologias.

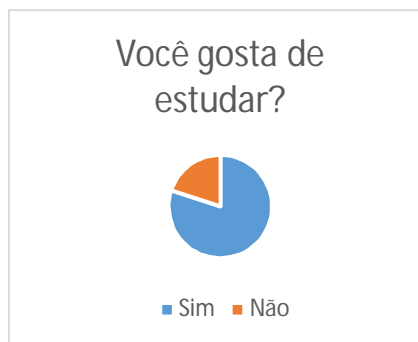
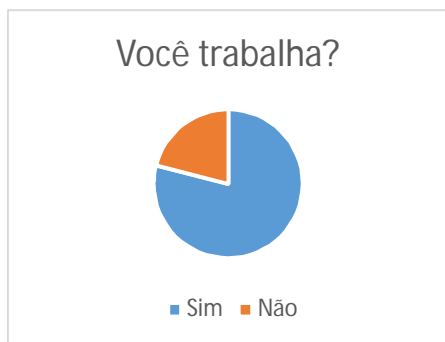
A partir das sugestões colocadas pelos alunos, buscamos traçar junto com a equipe do colégio novos métodos e uma visão diferenciada dos nossos alunos, pois nos tornamos mais próximos deles.

Um fato que nos surpreendeu e nos direcionou para um caminho diferente, não levando em conta somente o mercado de trabalho, foi, quando questionamos até onde os alunos desejavam ir com seus estudos, que nove alunos almejam a graduação e oito a pós-graduação. Tal resultado nos leva a crer que, mesmo que a evasão ocorra, os alunos que ali continuam pretendem ir além do Ensino Médio.

Como o perfil dos alunos da EJA é bastante diversificado, quando questionamos sobre como seria a sua vida se estivesse estudado regularmente, a maioria afirma que seria melhor, enquanto um número muito próximo ao da metade não tem plena certeza de como estariam hoje. Analisamos que, por mais que saibam onde querem chegar, os alunos ainda parecem desestimulados, pois muitos se contentam com o pouco que ganham sem qualificação.

Nosso próximo objetivo é formular, junto com a equipe escolar e alunos, um currículo que abranja tanto o mundo do trabalho quanto o que leve o jovem a dar continuidade aos estudos, sempre buscando adequá-los à realidade, tornando o aluno agente formador de uma reestrutura que o beneficiará e trará grandes mudanças para a escola. Como afirma Bordenave (1983), “O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa”.

O papel dos gestores é, portanto, o de mediar tais ações, fazendo com que a escola se torne um ambiente democrático, que busca a eficácia nos estudos e o bom relacionamento em todos os setores da escola. Devemos levar em conta que o nosso aluno valoriza seus estudos e percebe a importância de uma formação para sua vida tanto pessoal quanto profissional. E que muitas vezes a sua realidade não é compreendida pelos docentes, pois a maior parte dos alunos da EJA são trabalhadores e chegam até a escola cansados e com muitas dificuldades de concentração.



A EJA é uma modalidade de ensino onde o público possui maturidade e uma bagagem de conhecimentos adquiridos pela experiência de vida. Os professores devem estimulá-los, dizer que são capazes, utilizar os conhecimentos adquiridos pelos mesmos no cotidiano integrados aos conteúdos passados na aula.

“A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação. Os docentes se comprometem, assim, com uma metodologia de ensino que favorece uma relação dialética entre sujeito- - realidade-sujeito. Se esta relação dialética com o conhecimento for de fato significativa, então as metodologias escolhidas foram adequadas”. (PARANÁ, 2006, p. 40)

A escola é o caminho mais garantido para alcançar mudanças favoráveis na vida. Através dela, podem-se formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, sendo que os jovens e adultos possuem direito a conquistarem a educação não possibilitada anteriormente na vida.

Levando em conta todas as informações já coletadas, o nosso próximo passo é formular um currículo que contemple todas essas necessidades, buscando a constante atualização de nossos professores, para que eles possam rever seus métodos e juntos combater o índice de evasão na EJA hoje encontrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar é um ato social, portanto próprio do ser humano. Daí a necessidade de estar no ambiente escolar, interagindo com outras pessoas, tendo a oportunidade de ter contato com um mundo cultural, como afirma Vygotsky (1998).

É necessário que o aluno seja cercado de condições que favoreçam a sua ida e a sua frequência na escola. Por outro lado, pela injusta realidade social à qual é exposto, o que ficou constatado na pesquisa, se acredita que o abandono da escola é histórico – e desde os mais remotos tempos. De qualquer maneira, está vinculado à persistente luta pela sobrevivência, tanto por parte dos alunos como também por parte de seus responsáveis.

Identificamos na EJA/Médio grande número de alunos evadidos. A partir desse fato, pensou-se em ações que pudessem amenizar tais índices. Com a apresentação do PI na escola em análise de forma democrática e participativa, passamos a desenvolver ações em conjunto para buscar as causas do abandono e as soluções que poderíamos traçar.

De todas as atividades desenvolvidas, dentre elas, reuniões e questionários com os alunos, o que nos despertou interesse foi a participação positiva dos alunos em relação às propostas metodológicas para os professores. Observamos que nosso aluno se preocupa com o ambiente no qual está inserido e busca melhorias. Para os gestores e equipe escolar, o PI veio dar um novo ímpeto, pois agora todos estão juntos traçando um novo perfil e com um olhar diferente para o ambiente escolar.

Alguns objetivos ainda não foram alcançados, como a reestrutura do PPAP. Durante as reuniões e diálogos, notamos, por parte de alguns educadores, a preocupação com os métodos utilizados, só que uma grande parte ainda acredita que não depende apenas de um currículo a permanência do aluno na escola. Acreditam que seus métodos são eficazes e irredutíveis. Dessa forma, pensamos em desenvolver mais reuniões, diálogos e palestras que venham contribuir para a formação e qualificação dos profissionais do ensino, para que eles busquem aperfeiçoamento e tenham em mente que os métodos utilizados em sala de aula são de grande valia para a permanência do aluno na escola.

Atente-se para o fato de o perfil desse educador ir além de conhecimentos adquiridos. Na verdade, vai ao encontro do desempenho das suas funções no

cotidiano, estando em contato com o educando e consciente dos modos como essa relação acontece. Segundo Augusto Cury: “O educador tem como trabalho levar seu aluno a pensar, a desenvolver autonomia, senso crítico, mas sem esquecermos que estamos ensinando pessoas, sendo assim não se pode deixar de humanizar a educação, levando em consideração o educando no seu total” (CURY, 2013, p.57).

Para que o educar aconteça, é imprescindível que o contexto em que o educando está inserido se desenvolva. A partir desse conceito, o papel do educador, além de proporcionar meios e alternativas de aperfeiçoamento intelectual e cognitivo, está também em cumprir com o seu papel social.

Sendo assim, a interação entre professor, aluno e escola se faz presente com a colaboração de ambas as partes, fortalecendo o vínculo afetivo de maneira agradável e construtiva, e a partir daí todos os envolvidos poderão alcançar os objetivos desejados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina de; BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. Análise de fatores intraescolares no processo de evasão escolar: a prática docente e o abandono no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena – MG. Anais II SENEPT: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2011.

ARROYO, Miguel G. “Os educandos, seus direitos e o currículo”. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.49-81.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CURY, Augusto Jorge, 1958. Pais Brilhantes Professores Fascinantes. Rio de Janeiro. Ed sextante, 2003.

FONSECA, M. C. F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. Pedagogia do Oprimido. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GANDIN, Danilo. (2000b). Escola e Transformação Social. Petrópolis: Vozes, 6.^a ed.

GANDIN, Danilo. (2000a). A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 8.^a ed.

KETELE, J.; ROEGIERS, X. Méthologie du recueil d'informations: fondements de méthodes d'observation de questionnaires, d'interviews et d'étude de documents. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Universisté, 1993.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José C. As políticas de formação de professores, o conhecimento profissional e aproximações entre didática e currículo. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006. 46p.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos/ Álvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. --- 16. Ed. ---São Paulo, Cortez, 2010.

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV1/FRANCO_Pedagogia-da-Pesquisa-acao.pdf Acesso: 05/05/2015.

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV1/RICHARDSON_Como_fazer_Pesquisa_Acao.pdf Acesso: 05/05/2015.

<http://www.cefetsp.br/edu/eja/monografiamayra.pdf> Acesso: 05/05/2015.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

ACESSO: 30/05/2015

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>

ACESSO: 20/07/2015

http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo1/gd_concepcoes_vivencias.pdf ACESSO 20/07/2015

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1) Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2) Qual dessa faixa etária você se enquadra?

18 a 25 26 a 50 acima de 50

3) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Divorciado/
separado outros

4) Qual a sua série?

1^a 2^a 3^a

5) Quantidade de filhos?

0 1 ou 2 3 ou 4 5 ou mais

6) Como você percebe seu professor?

Uma pessoa comum Uma pessoa
despreparada

Um facilitador Um mestre

7) Você tem incentivo de seus pais para estudar?

sim não

8) O que o/a levou a voltar a estudar?

Necessidade Trabalho Vontade

9) Com a volta aos estudos, o que mudou em sua vida?

Oportunidade de emprego melhor

Sentiu-se melhor como pessoa

Não mudou nada

10) É a primeira vez que estuda na EJA?

Sim Não

11) Você gosta de estudar?

Sim Não

12) Você trabalha?

Sim Não

13) Se você estivesse estudado regularmente sua vida seria melhor?

Sim Não Talvez

14) Em algum momento sentiu vontade de abandonar a EJA?

Sim Não Talvez

15) O que você perdeu ao abandonar os estudos?

Uma etapa na vida

Oportunidade de trabalho

Não perdi nada

16) Até onde você deseja ir com seus estudos?

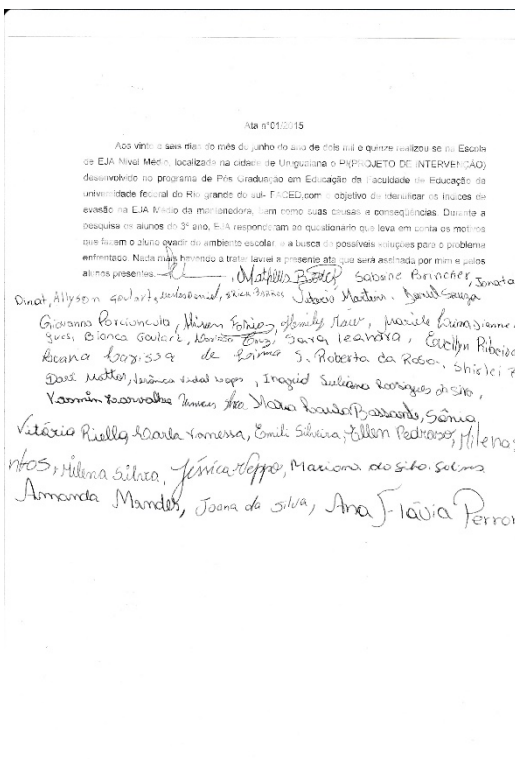
Concluir apenas o ensino médio

Fazer faculdade

Fazer pós-graduação

ANEXOS

ATA REALIZADA COM OS ALUNOS



FOTOS DE REUNIÕES



